

União Figueirense
 ORGÃO do CENTRO DEMOCRÁTICO D. AFFONSO COSTA

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID
 Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS Portugal e Colonias
 Anno E. 1,20 (1\$200)
 Estrangeiro E. 2 (2\$000)
 Numero avulso 3 centavos (30)
 Anuncios preços convencioneados

Edictor e redactor principal — LENCISTRE E BARROS
 Comp. e imp nas officinas da União Figueirense

Os ultimos acontecimentos

Os ultimos acontecimentos occorridos na capital, de- veras lamentaveis não só pelo que significaram politicamente, mas ainda pela influencia que tiveram e podem vir a ter na marcha da Republica, encontraram em todo o paiz o mais profundo gesto de reprovação por parte de todos os bons portuquezes.

Com effeito, já aqui o dissemos, causa a maior tristeza saber que republicanos sinceros, homens que, durante largo tempo e atravez todos os perigos, andaram fomentando e organisando com aturada propaganda as forças do Partido Republicano, que pouco depois devia tombar n'um mar de lama o regimen monarchico, acamaradaram agora, que a Republica é um facto, com os seus peiores inimigos para derruir o regimen que elles tão heroicamente se haviam esforçado para implantar e robustecer.

E' triste, profundamente triste, que uma lucta de egoismos tivesse arrastado esses homens para um abysmo d'onde jamais poderão sair, arrastando consigo uma boa parte do prestigio da Republica que, embora defendida pelo pulso firme do grande estadista que preside aos destinos da nação, não deixará de sentir os effeitos d'essa desvairada e misteriosa tentativa de um golpe de estado.

Mas, occorre perguntar, o que queriam esses aventureiros (que punham na bocca de algumas centenas de adeptos o grito subversivo de uma Republica radical?

Conhecem esses rebeides ao menos o estado do paiz, supporão elles que o povo das aldeias acceitaria facilmente um novo estado de cousas?

Porque, é mister confessar-lo, o nosso povo é bom, é docil em extremo, mas não está ainda educado para um regime autonomista em que elle proprio se dirija e administre.

E' bom não esquecer que a constituição do paiz deve ser aquella que melhor se adapte ás condições de vida e da educação da maioria do povo, que não só ao das cidades.

E se attendermos a essa educação não hesitaremos em afirmar que uma Republica radical por constituição não pode ainda estabelecer-se em Portugal.

As medidas radicaes da Republica, não obstante terem tido plena execução, tem sido recebidas com frieza, até por aquelles a quem ellas mais e melhor beneficiaram, só porque o povo não estava costumado ás grandes evoluções que ultimamente se têm operado na administração publica.

Imagine-se o effeito que produziria no espirito do povo uma mudança subita do regime, que elle nem ao menos saberia comprehender.

Não sómos conservadores, na acepção verdadeira do termo, mas condemnamos, para já, um regime mais radical, que em vez de progresso representaria a anarchia!

E' claro que estamos vendendo a questão pelo lado pratico, na hypothese de não ter abortado o movimento.

Olhando apenas o que se passou, resta-nos sómente apoiar com a maioria do paiz as medidas repressivas tomadas pelo governo para affastar os discursos perturbadores da acção governativa e da tranquillidade publica, confiando em que elle saberá manter com a energia de que é capaz o respeito pela lei e pelos cidadãos.

Quem delinuiu que seja chamado á responsabilidade, para que se não repitam factos de tamanha gravidade.

E' preciso acabar de uma vez para sempre com aventuras d'essa natureza que são prejudiciaes ao paiz.

A Republica quer viver e progredir e precisa para isso de ordem e socego que garantam a Paz e Trabalho.

Que o governo cumpra a sua missão para que todos os republicanos dignos d'este nome o applaudam sinceramente.

Dr. Pereira d'Almeida

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. dr. Luiz Pereira de Almeida, habil clinico em Pedrogam Grande.

Echos e Noticias

Conta municipal

Diz-se que é na sessão d'amanhã que a camara discute a conta geral da receita e despesa do municipio no anno findo.

A camara está encravada com essa sessão, pois que, não podendo presidir a ella o sr. Serra, terá de occupar o seu logar o vice-presidente sr. Antonio Agria . . .

Os leitores estão a ver a atrapalhão . . . o embarço . . . a falta d'ar! . . .

O sr. Agria não é homem para aquellas cousas, começa logo a dar suspiros . . . a querer ler os «papelitos» e não poder . . . Aquillo é como quem lhe tira os dias da vida!

E se a sessão fór concorrida? então o sr. Agria não suspira, dá-lhe algum chilique . . .

Esquecimento

Causou desagradavel impressão no espirito publico o facto do sr. presidente da camara não ter mandado arvorar o pavilhão nacional no edificio da camara no dia 3 logo de manhã, só o ordenando depois de l'ho ter pedido o sr. administrador.

O facto é significativo e lamentavel ao mesmo tempo. Tratava-se de um dia de galla, que a Republica comemora como uma data que merece respeito a todos os republicanos, e o sr. Serra apenas fez arvorar o pavilhão depois das treze horas . . .

Esquecimento? —ninguem o acredita.

Partido Republicano

Muitos cidadãos têm ido ultimamente filiar-se no Partido Republicano Portuguez, sendo a inscripção dos que sabem ler e escrever feita sobre propostas assignadas pelos proprios.

Segundo o novo codigo eleitoral, em discussão no Congresso, o direito do voto será apenas exercido por quem souber ler e escrever e por isso o eleitorado do nosso concelho será extraordinariamente reduzido, attendendo a que o analfabetismo é grande e ainda a que a emigração nos ultimos tempos tem crescido extraordinariamente.

Quando muito, em todo o concelho, o numero de eleitores nas proximas eleições regulará entre quinhentos a seiscentos! Sem medo de errar.

Quem vence?

Vae brevemente decidir-se no Supremo Tribunal Administrativo se o secretario da camara actual foi legalmente reintegrado ou não.

No caso de ser annullada a sentença da auditoria, esse funcionario terá de pagar as custas e sellos do processo, terá tambem de repôr os vencimentos que a comissão lhe deu de mão beijada e abandonar o logar de que fóra demittido com toda a justiça.

A comissão transacta levou recurso do despacho do auditor, que lhe negou o direito de recorrer, e obteve provimento. O recurso seguiu seus termos e vae agora jogar-se a cartada final. Está por pouco . . .

Uma creancice

Segundo nos consta, no ultimo sabbado, o sr. administrador do concelho mandou retirar de uma fresta da pharmacia Serra, que deita para a Praça do Municipio, uma pequena bandeira

nacional, que ali foi posta, ao que parece, por parodia.

Dizem-nos que ao caso foi alheio o sr. Serra e que a bandeira foi posta pelo praticante, pelo que a auctoridade administrativa não tomou mais energicas providencias, limitando-se a mandala-la retirar, no que foi promptamente obedecido.

A bandeira nacional é objecto da maior veneração e o sr. administrador não se oppõe a que os centros politicos, ou mesmo os particulares, a ostentem nos seus edificios, uma vez que com isso tenham apenas em vista manifestar o seu respeito pelas instituições.

Mas, é claro, só n'este caso, o que parecia não se dar com o facto a que alludimos.

Para que lhe havia de dar!

Na preterita terça feira, quando o amanuense da camara, João Rodrigues Portella, depois de fechada a secretaria, vinha a sair do edificio das repartições publicas, o sr. administrador do concelho intimou-o a ir á administração prestar declarações.

O Portella, porem, entendeu que devia desobedecer e respondeu menos correctamente, dizendo que ia em serviço. Como o sr. administrador insistisse, o homensinho não fez caso e abalou a caminho de casa, pelo que aquelle magistrado o seguiu acompanhado de testemunhas que presenciaram o facto e foi novamente intimado, provando-se depois na administração que não andava em serviço e que apenas tivera o intuito de desobedecer e desrespeitar a auctoridade administrativa.

Foi remetido a juizo, porque com cousas serias não se brinca . . .

Que cheiro a mortos!

Causou sensação a accusação que o deputado sr. Manoel Alegre fez no Congresso ao sr. Machado dos Santos de que este senhor o havia convidado para revoltar o regimento de Aveiro para vir a Lisboa matar o sr. dr. Affonso Costa!

Um regimento inteiro para matar o illustre presidente do ministerio! . . . Com o que o sr. Machado dos Santos não contou talvez foi com a guarnição de Lisboa que se conserva fiel á Republica.

Escusamos de dizer que um inquerito apurará as responsabilidades do sr. Machado Santos e dos seus aulicos e que uma carteira de deputado não será superior á lei . . .

20 de Abril — E' um numero unico d'uma folha illustrada; a esta faustosa data, — Lei da Separação do Estado das Egrejas, — primorosamente dirigido pelo nosso velho amigo e distincto camarada nas lides da imprensa, sr. Cesar de Moraes. E' consagrado ao dr. Affonso Costa, actual presidente do governo, de quem publica o retrato, bem como o de todos os membros que constituiram a comissão da referida lei.

A colaboração é esmerada. O producto da venda do exemplar, que custa 10 centavos é destinado a um instituto de beneficencia.

Encontra-se á venda no Largo da Graça, n.º 97, em Lisboa.

MISERICORDIA

Pelo sr. governador civil foi já approved e devolvido á Misericórdia d'esta villa o orçamento supplementar n.º 1 respeitante ao presente anno economico.

Esse orçamento, elaborado pela actual meza dirigente d'aquella corporação, tem por fim pagar os calotes deixados pela meza administrativa do tempo da monarchia, que tinha por provedor Abilio Simões d'Abreu, secretario aposentado da administração do concelho.

A verba attingida pelos referidos calotes subiu á bonita somma de 103\$684 reis!!

Esta importancia foi gasta com auctorisação do dito provedor, não obstante nos orçamentos de então não haver verba para taes despezas, de modo que se tornava impossivel fazer legalmente o pagamento.

E era assim que antigamente se administravam os dinheiros das confrarias, sem peso, conta, nem medida; o que dava em resultado pagar-se algumas vezes o que se não devia e outras vezes não se pagar o que realmente era devido.

Bem andou, pois, a meza actual em acabar de vez com os calotes, visto reconhecer que, embora illegalmente, se fizeram as respectivas despesas.

O seu a seu dono.

Antonio Jacintho

Na ultima terça feira esteve em Figueiró o nosso amigo sr. Antonio Jacintho David, digno administrador do concelho de Pedrogam Grande.

Vindo do Brazil, regressou ao Casal de Alen, onde fixou residencia, o nosso amigo sr. Manoel de Barros.

Dr. Souto Brandão

Em serviço da sua profissão de advogado, esteve no tribunal d'esta comarca, o nosso amigo e estimado assignante sr. dr. João Antonio do Souto Brandão, de Pedrogam Grande.



Orgão da respiração. Seu funcionamento

O segundo tempo é muitas vezes desprezado, ou feito imperfeitamente, porque parece menos importante que o primeiro.

É uma grande falta.

A expiração deve ser tão completa quanto possível e isso por duas razões: a primeira é que se o ar viciado pela respiração não é completamente expellido, a inspiração seguinte é também incompleta e a hematose, a troca de gases ao nível do alvéolo pulmonar entre este e os capilares sanguíneos, é também insufficiente; a segunda é que a expiração completa entretém e facilita o jôgo dos movimentos respiratorios, assegurando-lhes toda a amplitude necessaria.

Porque é o ar continua e alternativamente atrahido pelos pulmões e depois expellido?

Retirou para Almeirim onde vae exercer o seu commercio, o nosso amigo e assignante sr. Manoel Henriques Junior, de Aldeia de Anna d'Aviz.

Casamento

Realisou-se hontem o casamento do sr. José Lopes e da sr.^a Maria da Conceição, do Colmeal. Foram testemunhas o irmão da noiva sr. Carlos Liborio e sua esposa, e o nosso collega de redacção José Miguel Fernandes David e sua esposa.

Estiveram em Ferreira do Zezere, os nossos amigos srs. Rodolpho Alexandre Alves Correia, do Villar; Adelino Barrêto de Carvalho, do Casalinho; Manoel Correia da Conceição, do Troviscal, e Seraphim Diniz Henriques, de Pera.

2 FOLHETIM

A Maria da "Gaiosa,"

POR

Frederico C. Ferreira

A meu irmão o Padre Albino José Ferreira

Quando acontecia passear na aldeia a filha dos fidalgos errastando sedas e rendas na poeira da cangosta, as cachopas acotovellavam-se ao desafio, e era qual havia de ir mais depressa cortejar a fidalga, beijar a mão e fitar a com o olhar deslumbrado e humilde que tanto lisongeia os ricos.

REGISTO CIVIL

Foi o seguinte o movimento do registo civil no mez findo

NASCIMENTOS

Figueiró — Agostinho Francisco da Silva, filho de Alberto Francisco e de Conceição da Silva, do Casalinho; Maria Aurora Conceição Pereira, filha de Manoel Pereira e de Maximina da Conceição, da Castanheira; Francisco da Conceição Simões, filho de Manoel Simões e de Maria da Conceição, do Douro; Antonio e Manoel da Silva Victorino, filhos de Firmino Victorino e de Maria da Conceição, do Casal dos Ferreiros das Bairradas; Maria da Conceição Pires, filha de Manoel Pires e de Emilia da Conceição, do lugar dos Ferreiros das Bairradas; José Coelho Mendes, filho de Adão Coelho e de Laura Mendes, de Aldeia de Anna d'Aviz; Arthur Almeida da Fonseca, filho de Armando da Fonseca e de Angelica da Conceição, de Figueiró; José da Conceição Domingues, filho de Manoel Domingues e de Maria da Conceição, de Figueiró; Manoel da Silva David, filho de Antonio da Silva David, de Figueiró; Conceição de S. José Santos, filha de Eduardo dos Santos e de Maria Rosa de S. José, da Quinta do Ribeiro Travesso.

Campello — José Simões Seguro, filho de Francisco Angelo e de Rosa da Conceição, de Vaz Pinheiro; Manoel Correia, filho de Francisco Correia e de Beatrix dos Santos, do Singral Cimeiro; Cesaltina de Jesus, filha de Joaquim Mendes e de Maria de Jesus, de Aldeia Fundeira; Izaura dos Santos Rodrigues, filha de Marcelino dos Santos e de Ermelinda dos Santos Rodrigues, da Povoia; Lucinda da Conceição, filha de Joaquim Lopes e de Olinda Maria, da Ribeira Velha; Adelia Pereira da Conceição, filha de Servulo Simões Pereira e de Maria Pereira, de Campello; Maria de Jesus, filha de José Mendes e de Maria de Jesus, do Valle da Lameira; Olinda Silva, filha de Manoel Alves Nicolau e de Maria do Pranto, da Povoia.

Arega — Maria da Conceição, filha de Antonio Simões e de Jacintha da Conceição, do Brunhal; José Antunes, filho de Antonio Antunes e de Maria dos Anjos, da Ribeira do Braz; Antonio Alves, filho de Maria Rosa, da Castanheira.

OBITOS

Figueiró — Joaquim Dias, de 15 annos, da Fonte do Velho; Antonio Henriques da Costa, da Castanheira; Rosa Maria, de 70 annos, do Carapinhall; Elysa Mendes Medeiros, de 11 mezes, de

A Maria da «Gaiosa», como se chamava a nossa protagonista, por ser natural d'este lugar, essa fugia, escondia se, e de longe, por detraz das arvores ou dos muros emaranhados de silvas, espreitava, com relampagos nos olhos, desdinhosa fidalguinha.

De uma vez, inesperadamente, suprehenderam-na.

Estava na descamisada do milho, quando a fidalga veiu analysar as raparigas encarregadas d'este serviço.

Deu-lhe na vista a Maria, não só porque era bonita, mas tambem por ter ficado de lado a devoral a com os olhos.

— Pareçe que a minha presença te causa medo?

Figueiró; José Coelho Graca, de 65 annos, do Portelão; Manoel da Silva David, de Figueiró; Anna de Jesus, de 85 annos, da Lavandeira.

Arega — Francisco Marques de 58 annos, da Castanheira; Rosa de Jesus, de 70 annos, do Valbom; Antonio Francisco, de 73 annos, da Ribeira do Braz; Thereza da Conceição, de 84 annos, dos Braços.

Aguda — Arthur Fonseca, de 7 mezes, do Olival; Maria Thereza, de 84 annos, de Aguda; Maria Ignacia, de 82 annos, da Ponte de S. Simão.

Campello — Jacintha Maria, de 85 annos, das Firas; Joaquina da Conceição, de 65 annos, do lugar do Fontão Fundeiro; Engracia de Jesus do Amaral, de 70 annos, do Fontão Cimeiro.

CASAMENTOS

Manoel Conceição Lacerda, de Figueiró com Maria Lopes Lucina, do lugar d'Agua d'Alta; Francisco Antunes Paulo, do lugar do Valle do Rio, com Julia Maria, do lugar da Fontainha; Manoel Silva, do Casal dos Ferreiros das Bairradas, com Angelica Martins, do lugar da Marvila; Antonio da Silva, com Maria do Carmo, ambos do lugar do Valle do Rio; José Leitão, do lugar da Atalaia Fundeira, com Maria Rosa da Silva, do lugar do Casal dos Ferreiros das Bairradas; Moisés Nunes, da Ribeira de S. Pedro, com Erminia da Silva.

Livros de estudo e musicas para piano

A Livraria do nosso velho amigo Avellar Machado, da Rua do Poço dos Negros, 19, em Lisboa, é a que possui maior e mais completo sortimento de livros destinados ás escolas, e de musicas dos maestros mais em evidencia.

Envia catalogos para a provincia a quem lh'os sollicitar.

Cumprimentámos n'esta villa os nossos amigos srs. Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos; Francisco Simões Agria e seu filho Maximiano, do Casal; Domingos Simões e Antonio dos Santos Fino, da Lomba da Casa; Manoel Simões d'Abreu, da Varzea Redonda; Julio Gama, de Villa Faeia; e Francisco Paiva, da Marinha.

— Medo!... Agora, nuncie tive medo de ninguem.

— Pareço te feia? (isto pedia evidentemente um cumprimento).

— Feia! ora essa, fidalga!... (a rapariga, embora inconscientemente, dava uma resposta diplomática).

— Que tens tu que te afflita? Quando cheguei teras a unica que estava calada e triste!

Dizendo estas palavras a fidalga requerebrava-se dengosa, na intenção de revelar ao primo que a acompanhava, aspirante a posse do seu coração e dotê, os requintes d'uma presumida sensibilidade.

— Isto é doença velha, minha senhora, acudiu Maria, corando e sorrindo com uns longes de

Cretas & Caretas



Dr. Mario G. Cid das Neves e Castro

Nado e creado aqui em Figueiró. É bacharel formado e não dos tolos, Incapaz de comer... «papas e bolos» Ou ainda o mais fino pão de ló...

Amigo dedicado, aspira só Ver Texagos, Ameixas e Manolos E quejandos paletas sem miolos Sumirem-se no espaço como o pó!

Por ser no tribunal bem defendida Deve-lhe a «União», altos favores, Pelos quaes se confessa agradecida;

É para acompanhar estes louvores Vem a nossa gazeta algo atrevida Mostrar-lhe o retrato aos seus leitores.

Alsipi.

AO POVO

O mal rubro nos porcos

Com este titulo publicámos no ultimo numero um aviso aos criadores, aconselhando-os á vacina contra o mal rubro.

Por falta de revisão ficou, que o «virus» a applicar, era na primeira vacina de 1 centimetro, quando tanto na primeira vacina como na segunda, quer os animaes sejam grandes ou pequenos, applica-se sempre *só meio centimetro a cada porco*, de «virus».

Regressou do Principe e encontra-se em Aguda, o nosso assignante e correligionario sr. Antonio Simões Salgueiro.

ironia. Deus fez-me esquivia e agreste como as ortigas.

A rapariga dizia a verdade; faltava-lhe accrescentar que a ortiga podia de repente fazer-se rosa se a transplantassem para outro terreno.

O primo que achou assisada a resposta olhou para a rapariga e não lhe desagradou aquelle arachanjo trigueiro e sadio que em vez de vóar, descamisava milho.

A' noite, logo após a ceia Maria fugiu para o cerrado, sentou-se n'uma pedra e voivendo os olhos ao largo ficou reconcentrada e muda.

Ouçamos-lhe o pensamento, cuja estranha eloquencia supre o silencio da rapariga.

Chronica Agricola

Julho

Arrancam-se os rebentes que appareçam nas arvores de fructo, que tambem se devem aliviar de fructo quando muito carregadas.

Na horta — As regas devem ser feitas com a maior intensidade, em harrmonia com a elevação da temperatura. É a operação mais importante n'este mez.

Continua a capação dos melões e tomates, e colhem-se as sementes que estiverem maduras.

Nos canteiros ainda se semeiam alfices, cenouras, chicoreas cebolas, espinafres, ervilhas, mostarda branca, rabanetes, salsa e começa-se a semear couve troncha ou ou tronchuda para dispor antes das primeiras aguas.

(Continua).

Joaquim de M. Pinto

Regressou de Tortozendo a esta villa o nosso amigo Joaquim de Mattos Pinto.

Esteve hontem n'esta villa acompanhado de sua esposa e sogra, o nosso assignante sr. Abilio Barata Salgueiro, dos Troviscaes.

Izidoro Mendes Pareiro

Este nosso respeitavel amigo e presado correligionario, negociante conceituado na cidade de Lisboa, é proprietario d'um dos mais importantes e bem fornecidos armazens de viveres, estabelecido na Rua dos Correiros, n.ºs 122 a 126. Satisfaz todas as encomendas de quaesquer artigos de mercearia que lhe dirijam de qualquer ponto do paiz.

A' seriedade reúne o nosso amigo Mendes Pareiro, a lizura e probidade em todas as suas transacções.

— Porque hade ella ter sedas e aquellas pedras que brilham e queimam, e eu um pobre vestido de chita?!

Deu-lhe Deus uma casa enorme, relusente de espelhos, onde cabe a aldeia em peso, emquanto que a mim, pobresinha! é isto que se vê... Vivemos juntos eu, o porco e as ovelhas!

É que mãos! que regalo!... As minhas, negras e cheias de callos. Podera! enquanto eu moirejo noite e dia, fartam-se elles de passear e rir á custa da gente!

(Continua)

Notas alegres

Um bom arranjinho

— Irmão Trabuco, é indispensavel terminar hoje o negocio do Simplicio do Moinho. O homem, está velho, doente, pode morrer d'um momento para o outro, deixar tudo á filha e nós ficarmos a fazer cruces, por isso deveis ir até a casa do Simplicio e convencel-o ou a que faça testamento ao irmão, ou a que faça uma escriptura de venda em meu proveito . .

— Mas que vantagem tiraremos nós d'esse negocio? Perguntou frei Trabuco.

— Que vantagem?! Mas a melhor de todas, porque no primeiro caso o irmão do Simplicio ficar-nos ha grato pelo favor prestado e não se esquecerá de nós e, no segundo caso, arranjaremos as coisas de maneira a tirarmos grandes lucros. . .

— Percebo, irmão Texugo, mas não receia que, ao saber-se que a filha fica desherdada, se levante contra nós a indignação geral?

— Está a ler, frei Trabuco, pois não sabe que faremos espalhar que este negocio foi apenas feito para beneficiar o Caetano do Moinho, e que, longe de sermos tidos na conta de *arranjistas*, passaremos por uns benemeritos? . . .

— Rendo-me ás suas razões, irmão Texugo, e vou de caminho occupar o meu posto.

— Vá e leve as coisas com arte, que eu em breve lá irei ter com o nosso tabellão.

Frei Trabuco despediu-se do outro masmarro, sahio do convento, enveredou por um quelhão, atravessou um pequeno regato e foi parar junto á casa do Simplicio, que na varanda da sua casa rustica se regalava com as caricias de um bello sol que vinha beijar-lhe os pés e que, apenas viu o fradilhão, se apressou a dizer-lhe:

— Entre, meu confessor, ainda bem que veio, porque estou hoje de maré para conversar.

Frei Trabuco galgou os poucos degraus que o separavam da varanda e tomando uns ares solemnes disse para o bom Simplicio:

— Amigo, venho hoje aqui enviado por aquelle que tudo pode, venho como outr'ora as prophetas falar-vos de coisas que interessam a vossa salvação. Escute: Estava eu a noite passada entregue ás minhas orações, diante do Christo da nossa igreja, quando vi um clarão intenso illuminar-lhe a face e ouvi uma voz que me dizia: «Irmão, não deixes tresmalhar duas das mais queridas ovelhas do meu rebanho; ide a casa do Simplicio, obrigae-o a fazer as pazes com o irmão e a doar-lhe todos os seus bens!» Espantado com tamanho prodigio, apenas pude murmurar:

«Senhor, eis aqui o vosso servo prompto a cumprir os vossos mandados». Mal tinha acabado de pronunciar estas palavras, quando uma escuridão medonha se fez na igreja e vi a vossa imagem, amigo Simplicio, mergulhada n'um caldeirão de pez em chamas e uns diabos muito negros espicaçando-vos os braços que levantaveis para mim! Ia para ver se vos podia arrancar aquelles horrosos tormentos, quando tudo desapareceu e me achei outra vez na igreja, onde uma voz me dizia: «Assim são castigados todos os que desobe-

decem á minha vontade!» — Um horror, amigo; um horror!

O nosso bom Simplicio, que durante toda esta narração dera signaes manifestos de terror, poz as mãos e disse com voz suplicante para frei Trabuco:

Não haverá outra maneira de fugir a tão horrivel castigo?

— Parece-me que não, respondeu frei Trabuco, mas ahi vem frei Texugo acompanhado de seu irmão, e julgo que elle, depois de terdes abraçado voss' irmão, vos dirá algum meio de vos salvardes.

Frei Texugo entrou acompanhado do Caetano do Moinho, de frei Fuinhas, do tabellião e o Simplicio, mal os viu, dirigiu-se ao irmão e abraçou-o com ancia, enquanto este recebia o abraço com um sorriso cynico, piscando o olho para frei Texugo. . .

— Bravo, estão as pazes feitas! bradaram em coro os assistentes; agora é completar a obra e fazer os testamentos.

— Eu estou prompto, disse o Caetano do Moinho.

— E eu tambem, acrescentou o Simplicio.

Frei Texugo pediu silencio e disse com voz pausada:

— Não basta fazer os testamentos, é preciso que os dois irmãos continuem a viver juntos como outr'ora.

— Nunca, bradou o Caetano, a não ser que. . .

— Ah, interrompeu o outro, continuas na mesma? pois então tambem me recuso!

Frei Texugo, vendo fugir-lhe a preza, interveio então.

Visto não poder ser completa a reconciliação, só tendes um meio de fugir ao castigo que vos espera, e é fazer-me o frei Simplicio uma escriptura de *promessa de venda* das suas melhores propriedades, por um preço baixo, afim de que, sendo administradas pelo convento, ellas possam render ainda para obras de santidade. . .

— Mas eu não posso fazer isso! disse com modos suplicantes o Simplicio; não posso desherdar a minha rica filha!

— Quereis então por uma afeição vã e mundana perder a vossa alma? Disse frei Texugo.

O pobre Simplicio cahiu de joelhos e murmurou: tende compaixão de mim, Senhor!

Frei Texugo, receoso da teimosia do Simplicio, disse:

Nada perderá a vossa filha, porque haveis de receber trez tostões diarios, enquanto fordes vivo. . .

— Isso era um bom negocio se eu vivesse muito tempo, mas doente como estou. . .

— Qual doente, nem qual diabo! berrou frei Trabuco, o que você tem é rheumatico. . .

— Vá e assignar a escriptura! disse frei Fuinhas.

— Lembre-se dos fogos eternos! . . . murmurou-lhe um outro frade, puxando-lhe pela gola do casaco.

— Aqui está o signal, disse frei Texugo, apresentando-lhe uma nota de cem mil reis.

O desgraçado do Simplicio, atordoado por tantas invectivas, escreveu o seu nome sem ler e fugindo para a porta disse para um dos seus amigos:

— Vendi o que tinha! fiz uma boa asneira! . . .

— Agora vamos ao banquete, disse frei Trabuco, e todos se sentaram em frente d'um pratalhaz de carneiro com batatas.

Os trabalhadores que tinham visto de longe a scena murmuraram:

— Lá estão os corvos a «depenar» mais um! . . .

No dia immediato o sino grande do convento dobrava a

finados e frei Texugo, sentado á meza, gritava para o leigo:

— Venha de lá mais outra chavena de chocolate, á custa do Simplicio! . . .

E por entre as gargalhadas dos outros frades, o cynico masmarro bradou:

— Chamam-me *desqualificado*, mas ate os mais honrados me apertam a mão. . .

Dinheiro: eis tudo! . . .

Alphéo

AS MÃES

O que são microbios

O que é a infecção

ALEITAMENTO ARTIFICIAL

O leite pode ser de vaca, cabra ou burra e deve ser bem fervido, o mais proximo possivel da madrugada, e durante dez minutos.

Já atraz dissemos que quando se ferve o leite é preciso afastar a pelicula que se forma ao de cima, fazendo com que o leite suba sem ter fervido.

Deve guardar-se em garrafas primeiramente bem lavadas com agua fria, e em seguida fervidas em agua esterilização). Depois de conterem o leite, rolham-se com rólhas tambem fervidas, (esterilizadas), e põem-se em sitio fresco, e sem mau cheiro.

(Continua).

VINHO DA QUINTA DO DR. DELGADO

Encontra-se á venda no estabelecimento de José Simões. o vinho da Quinta do dr. Delgado. Experimentem que é bom.

Syndicante

Encontra-se nesta villa a fazer inquerito aos processos do juizo de direito d'esta comarca, o sr. dr. Aguillar, ajudante do procurador da republica junto da Relação do Porto.

PRELO EM BOM USO

Vende-se um prelo moderno, com pouco uso e muito aperfeiçoado. Tira 200 exemplares por hora, podendo d'uma só vez meter-se na machina 50 exemplares. Dirigir a José Miguel Fernandes David.

Figueiró dos Vinhos

Madeira de castenho para fundagem de vazilhame

Vende Manoel Nunes Laia Villa Facaia — Nodeirinho.

Nunes & C.^a

32, LARGO DA FEIRA, 34

Coimbra

Telephone n.º 233

Candieiros nacionaes e estrangeiros, para electricidade, gaz, acetylene e petroleo.

Accessorios e tubos de ferro. Tubos de chumbo e latão, Mangueiras e tubos de borracha, Borracha em prancha para calçado, artigos e accessorios industriaes.

Louças sanitarias, Instalações electricas e para raios, Instalações para acetylene, Canalisações para agua e gaz, Bombas de de todos os systemas, Deposito de carboreto, Trabalhos mecanicos.

Vidraça e espelhos Louça domestica, vidros e filtros.

Executam-se todos estes trabalhos, dentro ou fóra da cidade Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Representante — Manoel Dias Baeta, a quem podem ser feitos todos os pedidos — Figueiró dos Vinhos.

CHEGARAM

Zephires inglezes, cassas e tecidos brancos o que ha de maior novidade, recebidos directamente do Estrangeiro.

Preços sem competencia. Pedir amostras ao

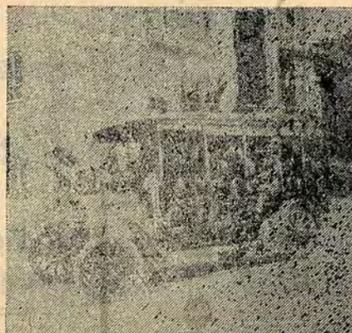
«BARATEIRO DO FOVO»

O proprietario,

José Miguel F. David

Carreira de automovel

Entre Figueiró a Payalvo e viceversa e de Payalvo á Certã, cujo horario é o seguinte:



CARREIRA DE FIGUEIRO

Todas as segundas e sextas feiras parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos logo que chegue o comboio correto de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas

Os preços são os seguintes: De Figueiró a Payalvo 17500 reis.

CARREIRA DE PAYALVO A CERTA

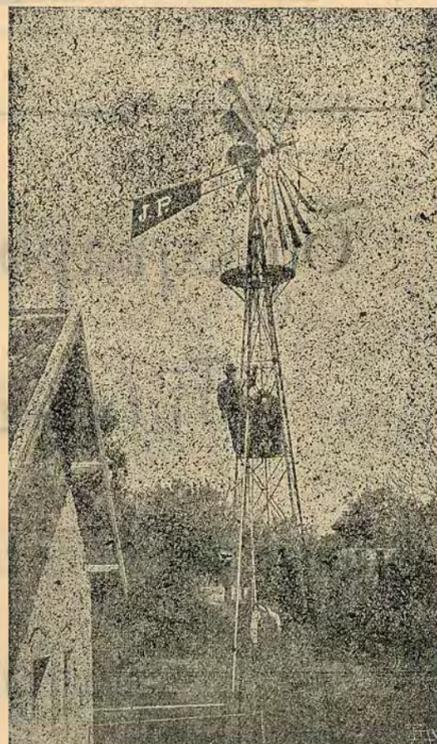
Sae de Payalvo todas as terças e sabbados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certã ás 5 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são de Payalvo a Ferreira do Zezere 800 reis; a Sernache 17400 reis e á Certã 17600 reis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros.

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Trabalhando com pouco vento, é, comtudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Este novo systema de extrair agua dos pozos garante a sua pureza para o consumo

Inventor e constructor -- Jeronymo Rodrigues Pinhão Figueiró dos Vinhos

O BARATEIRO DO POVO

E' O ESTABELECIMENTO QUE MAIOR SORTIDO TEM E QUE MAIS BARATO VENDE
Grande reduccão de preços em todas as fazendas de INVERNO para dar logar ás grandes NOVIDADES DE VERÃO, que dia a dia esta casa está recebendo.

O proprietario, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**
FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER
A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAIS



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de —
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
é a
SINGER "66,"
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-
TES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRATICA —
Estabelecimentos SINGER
em todas as cidades do
mundo
Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO
JOSE ANDRÉ BERLINDA

Jose Manoel Godinho FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal
Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.
Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE: do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das
CASAS BANCARIAS: Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.ª Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.ª
J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.
Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.
Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos
typographicos

Cartões de visita desde
o mais barato ao mais fino,
facturas e timbres
para o commercio
e industria
participações de casamento
e memorandums